
O VALOR DO LITERÁRIO

Alvaro Santos Simões Junior¹

JOBIM, José Luís; ROCHA, João Cezar de Castro. *Razão nas Letras: a obra e o percurso de Roberto Acízelo de Souza*. Rio de Janeiro: Makunaíma, 2019. 507 p.

Em todos os sentidos, a delicadeza atenua a perversidade do mundo.

Lucia Teixeira

Interessa-se sim pelo quarto de fundos, ameaçado de desaparecer pela falta de reedições e de interesse acadêmico.

Luiz Costa Lima

Segundo Pedro Demo, a validade da produção científica, nas ciências sociais, é aferida segundo critérios *internos* e *externos*. Do ponto de vista de sua validade interna, a ciência submete-se a critérios de *coerência* (fundamentação lógica, isto é, argumentação bem estruturada e isenta de contradições, encadeamento ordenado de enunciados, conclusões obtidas por dedução lógica etc.), *consistência* (solidez revelada na resistência a argumentos contrários), *originalidade* (produção realmente nova, que não resulta da mera repetição de trabalhos anteriores) e *objetivação* (voltar-se para “a realidade social assim como ela é”). O principal critério externo é a *intersubjetividade*, critério de natureza eminentemente social, entendido como “a opinião dominante da comunidade científica em determinada época e lugar” (DEMO, 1995, p. 20-1).

Essas considerações, que se julga valer para as Humanidades em

¹ Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), docente da mesma universidade e pesquisador do CNPq.

geral, vêm a propósito da obra de Roberto Acízelo Quelha de Souza, a qual acaba de ser submetida a metucioso escrutínio de alguns dos principais pesquisadores da área de Letras no Brasil, entre os quais se destacam Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo, Germana de Sales, Ida Alves, José Luiz Fiorin, Lucia Helena, Luiz Costa Lima, Maria Elizabeth Chaves de Mello, Marisa Lajolo e Regina Zilberman. Refiro-me à obra *Razão nas Letras*, organizada por José Luís Jobim e João Cezar de Castro Rocha, dois outros pesquisadores que dispensam apresentação. Pelo critério da intersubjetividade, o valor da obra do professor carioca recebe, portanto, o reconhecimento eloquente da comunidade científica de sua área. Cabe, porém, assinalar que tal reconhecimento ampara-se solidamente na avaliação intrínseca da obra em causa, cuja qualidade os colaboradores da obra puderam aferir pelos critérios de coerência, consistência, originalidade e objetividade em cada publicação considerada à parte e, principalmente, no conjunto da obra.

É importante ressaltar que, de modo geral, os ensaios reunidos no livro não se detêm no louvor das qualidades pessoais e também não se perdem em digressões apenas tomando como mote algumas das formulações do autor homenageado. Muito pelo contrário, os livros de Acízelo de Souza são avaliados criticamente por suas efetivas contribuições à área de Letras. Supõe-se que devem ter sido especialmente gratificantes, para o autor, os testemunhos de colegas mais jovens, como Júlio França e Rauer Ribeiro Rodrigues, que atribuíram a algumas das obras de Acízelo de Souza papel decisivo em sua formação ou exercício profissional.

Segundo a avaliação dos pares, alguns livros destacam-se da obra de Acízelo de Souza, a qual ele próprio ordena, no texto de encerramento do volume, em cinco linhas principais. Da vertente metateórica, os pares detiveram-se principalmente em *Formação da teoria da literatura*: inventário de pendências e protocolo de intenções (Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói: Eduff, 1987), *Iniciação aos estudos literários*: objetos, disciplinas, instrumentos (São Paulo: Martins Fontes, 2006), *História da literatura*: trajetória, fundamentos, problemas (São Paulo: É Realizações, 2014). Da linha dedicada à história do conceito de literatura brasileira e sua institucionalização, valorizaram *O império da eloquência*: retórica e poética no Brasil oitocentista (Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999), *História da literatura brasileira*: textos fundadores (1825-1888) (2 v., Rio de Janeiro: Caetés, 2014), *Na aurora da literatura brasileira*: olhares portugueses e estrangeiros sobre o cânone nacional em formação (1805-1885) (Rio de Janeiro: Caetés, 2017), *Introdução à historiografia da literatura brasileira* (Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007) e *Historiografia da literatura brasileira*: introdução (São Paulo: É Realizações, 2018). Por fim, evidenciaram também o valor das produções da linha voltada às edições de

obras seminais da tradição ocidental de reflexão sobre a literatura, especialmente *Uma ideia moderna de literatura* (Chapecó: Argos, 2011) e *Do mito das musas à razão das letras* (Chapecó: Argos, 2014), livro que rendeu ao autor um Jabuti e foi premiado pela Academia Brasileira de Letras e Associação Brasileira de Editoras Universitárias.

Por meio de breves e discretas considerações que vão aparecendo nos ensaios de pesquisadores que conviveram com Acízelo de Souza ou se beneficiaram da leitura de sua obra no decurso de sua formação intelectual, vai-se decantando a imagem do professor sóbrio, elegante, de formação e qualidades intelectuais sólidas e do autor de obras cujas principais qualidades são a clareza, a ordem e a pertinência da progressão dos argumentos. Depreende-se também dos textos o reconhecimento do empenho do pesquisador em se fazer compreendido e efetivamente contribuir para a formação de outros pesquisadores, particularmente dos estudantes de graduação e pós-graduação. Quando se lê o último texto do livro, de natureza memorialística, a imagem se completa, pois aquele que, em seus verdes anos, sonhou em ser um diplomata, abraçou muito cedo, voluntária e prazerosamente, a carreira do magistério, nela percorrendo todos os níveis, no ensino público e privado, e atendendo a uma clientela extremamente heterogênea. Foi, por exemplo, professor do tradicionalíssimo Colégio Pedro II, de faculdades particulares da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro e Niterói, da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, da qual é hoje professor titular e onde, segundo seu próprio testemunho, muito contribuiu para a constituição e consolidação do Mestrado em Literatura Brasileira.

Conhecedor das deficiências de alunos e das lacunas das bibliotecas de instituições de ensino públicas e particulares, Acízelo de Souza empenhou-se, ao longo de sua carreira, na elaboração de obras “seminais” como a multipremiada antologia *Do mito das musas à razão das Letras*, que reúne reflexões sobre o chamamos hoje de literatura produzidas ao longo dos séculos, do tempo do arquiconhecido (“duvidoso”, segundo Souza) Homero ao ilustrado século do “praticamente desconhecido” Bento Rodrigo Pereira de Sotomaior e Meneses. Encontram-se no livro textos de autores “previsíveis” como Platão, Horácio e Boileau, assim como dos “surpreendentes” Adam Smith, Agostinho e Tomás de Aquino. Um dos maiores atrativos do obra é a presença de autores de língua portuguesa como Antônio Ferreira, Pina e Melo e Cândido Lusitano, cujas obras são raridades bibliográficas, assim como são dificilmente encontradas algumas das traduções para a língua portuguesa dos autores mais conhecidos. Em virtude dos propósitos essencialmente didáticos, cada texto é precedido por nota biográfica e acompanhado de valiosas notas explicativas.

Em conclusão, julga-se possível afirmar que, dedicando-se por mais de cinco décadas ao ensino da Literatura Brasileira e da Teoria da Literatura, Acízelo de Souza acabou por interessar-se, em última instância, pelas espinhosas questões da natureza e do valor da obra literária. De um ponto de vista particularista, seus estudos sobre a historiografia da literatura brasileira e a institucionalização do ensino de literatura tratam do valor *social* que, pelo critério da intersubjetividade, a literatura brasileira vai assumindo para o processo de constituição e afirmação histórica da identidade nacional. Por ser a literatura *essencialmente* “um tipo de comunicação *inter-humana*” (CANDIDO, 2006, p. 25, grifo nosso), para além das fronteiras nacionais, interessou a Acízelo de Souza, de uma perspectiva universalista, conhecer a fundo e divulgar para um público amplo os textos seminais em que se fundamenta a concepção ocidental de literatura, ancorada no reconhecimento da natureza especial e do valor intrínseco dos textos que, historicamente, se consideram literários.

Desprezando a diplomacia e consagrando-se de forma irrevogável ao magistério, Acízelo de Souza levou para salas de aula, salões das instituições e colegiados acadêmicos as qualidades que comumente se atribuem aos diplomatas, sintetizadas em um respeito profundo pelos interlocutores, sejam eles alunos, colegas de profissão ou distantes leitores, atitude que não se vê entre os que hoje produzem, segundo a pitoresca formulação do autor, “discursos à beira do ilegível, com pretensões a profundas filosofias, embora não passem de vendavais de palavras” (p. 486). Como indicaram de maneira muito feliz os organizadores do livro-homenagem, as palavras que saem da boca e da pena desse professor por excelência estão sempre ordenadas pela razão.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880)*. 10 ed. rev. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

JOBIM, José Luís; ROCHA, João Cezar de Castro. *Razão nas Letras: a obra e o percurso de Roberto Acízelo de Souza*. Rio de Janeiro: Makunaíma, 2019. Disponível em:

<<http://edicoesmakunaima.com.br/images/livros/miolorazonasletras.pdf>>.

SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). *Do mito das musas à razão das Letras: textos seminais para os estudos literários (séc. VIII a. C. – séc. XVIII)*. Chapecó: Argos, 2014.

Data de recebimento: 1. maio 2020

Data de aprovação: 10 jun. 2020